

Aumentar a cobertura de serviços do saneamento urbano!

Aumentar a cobertura de serviços do saneamento urbano, requer o “scaling out” de modelos adequados para as comunidades mais desfavorecidas e ao mesmo tempo, o “scaling up” dos processos de gestão sustentáveis. Esta nota informa sobre a experiência de Maputo e de Antananarivo sobre o “scaling out” e o “scaling up”.



Um pedreiro local faz lajes de latrinas em Antananarivo.

Quando se fala sobre aumentar a cobertura, é útil distinguir entre “scaling out” (replicação horizontal de abordagens para se atingir mais beneficiários) e “scaling up” (integração vertical nas políticas, implicando o desenvolvimento de capacidades e sistemas de suporte).

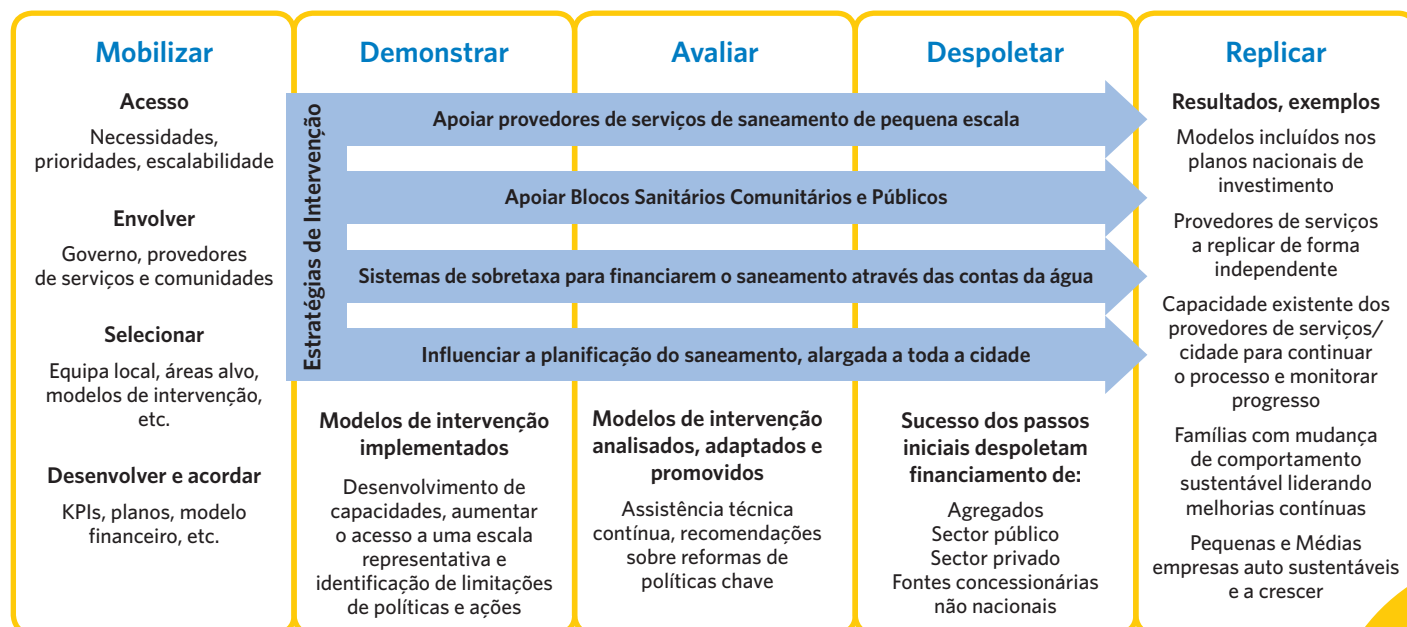
Teoricamente é possível aumentar a cobertura do saneamento, sem grande apropriação local, através do “scaling out” de um modelo introduzido com fundos dos doadores. Embora isto possa permitir às pessoas terem acesso aos serviços, existe um grande risco dos provedores de serviços nacionais não desenvolverem as capacidades necessárias, sistemas de gestão, mecanismos de governação e compromisso, para manter, expandir e melhorar os serviços no futuro.

A abordagem da WSUP para aumentar a cobertura

No programa da WSUP de 2008-2012, em Maputo e Antananarivo, e nos programas da WSUP em geral, o objetivo é apoiar as cidades a aumentarem a cobertura através de uma abordagem “demonstrar-e-despoletar”: na qual um investimento externo inicial permite a demonstração de modelos de serviço adequados que sejam duplamente a favor dos mais desfavorecidos e financeiramente viáveis, e tal irá despoletar o compromisso de incrementar os recursos por parte de provedores de serviços nacionais, em conjunto com mudanças de políticas nas instituições relevantes. A WSUP refere-se a esta abordagem como o modelo do processo de ‘Saneamento Urbano Total’ (Figura 1).

A experiência da WSUP em Maputo e Antananarivo indica ser pouco provável que, na realidade, este “despoletar” seja um evento único: qualquer mudança deve ocorrer dentro de uma economia política mais alargada da cidade. A realidade encontrada pode exigir uma reavaliação dos modelos de serviço, uma mobilização adicional em torno dos objectivos a favor dos mais desfavorecidos e uma adaptação ao contexto específico. Não obstante, a experiência em curso continua a ser muito positiva e a WSUP acredita que esta abordagem é amplamente aplicável.

Figura 1. Resumo esquemático do modelo do processo de Saneamento Urbano Total da WSUP.



Saneamento Urbano Total – lições chave aprendidas



Empresa de recolha de lixo em Maputo expande serviços para esvaziamento de fossas.

Três formas chave das agências externas apoiarem o aumento da cobertura de serviços de saneamento urbano...

- Desenvolver capacidades “em exercício” atribuindo às partes interessadas (por exemplo funcionários de saneamento do município ou, quando relevante, da empresa) um papel de liderança no desenvolvimento de modelos de serviço funcionais
- Explorar várias opções para financiar os serviços de saneamento, incluindo taxas de utilização, contribuições em género, financiamento cruzado de outros sectores (nomeadamente recursos hídricos) e empréstimos e donativos
- Apoiar “lobbies” e aliar esforços direccionados a figuras seniores no sector, em paralelo ao desenvolvimento de recursos técnicos úteis (por exemplo demonstrando modelos de serviços e estratégias de financiamento)

Para obter informação mais detalhada, consulte ‘Aumentar a cobertura do saneamento urbano’ da WSUP.

Apoiar provedores de serviços de saneamento de pequena escala

Em Antananarivo, a WSUP focou-se na promoção de lajes de latrinas e trabalhou com pedreiros treinados para fornecerem as lajes de latrinas, vendedores com mercado para vendas e organizações comunitárias de base para disponibilizarem informação para as famílias mais desfavorecidas. A WSUP, em parceria com a WaterAid, apoiou a divulgação através de cartazes e anúncios nos média, em paralelo com um programa alargado de mudança de comportamento em relação ao saneamento e higiene, liderado pelos Comitês WASH, comunitários. Em Maputo, a WSUP apoiou uma pequena empresa de recolha de lixo, a expandir-se para serviços de esvaziamento de latrinas: a WSUP disponibilizou um empréstimo sem juros para o equipamento e formação e fomentou o relacionamento entre a empresa e o Município. Para a expansão destes serviços, será fundamental que o governo local assuma o papel de promoção da mudança de comportamento em relação à higiene, para incrementar (e manter) a procura por serviços de saneamento.

Apoiar a construção de blocos sanitários comunitários e públicos

Em Antananarivo, a WSUP apoiou a construção de blocos sanitários públicos pagos em função da utilização, geridos pelas Associações dos Utentes da Água (WUAs). Os blocos mais usados estão a gerar lucros, mas não é possível a recuperação total dos custos de investimento. Em Maputo, a WSUP apoiou a construção de blocos sanitários comunitários para pequenos grupos de famílias, geridos por comités de gestão. As expectativas das famílias, comités e município, estão definidas em acordos formais mas flexíveis. Progressivamente, a WSUP está a solicitar contribuições das famílias e do município, para os custos de investimento. Para resultados sustentáveis, é importante que as instituições locais assumam a liderança na angariação de fundos do governo e através da geração de receitas a nível da cidade, bem como do sector privado e doadores e que, ao mesmo tempo, assumam a responsabilidade pelo desenvolvimento e implementação de uma estratégia de saneamento para os mais desfavorecidos.

Sistema de sobretaxa para financiar o saneamento através das contas de água

Em Antananarivo, o Gabinete de Higiene Municipal (BMH) trabalhou com plataformas comunitárias, chamadas “RF2” para coordenar investimentos WASH e organizar a limpeza de canais de drenagem com financiamento cruzado das receitas dos quiosques WUA e de uma taxa cobrada aos negociantes locais e agregados familiares a viver perto dos canais. Em Maputo, a WSUP defendeu a introdução de uma ‘taxa de saneamento’ nas facturas de água, que está formalmente aprovada há mais de uma década, mas que ainda não foi implementada. Sistemas de sobretaxa, em grande escala, podem desbloquear volumes significativos de financiamento para o saneamento para os mais desfavorecidos, mas podem ser objetivos de longo prazo sujeitos a restrições políticas internas. A curto prazo, pode-se conseguir um maior progresso utilizando os lucros dos quiosques de água/fontanários para melhorias no saneamento localmente.

Influenciar a planificação do saneamento na cidade

Em ambas as cidades, a WSUP apoiou o desenvolvimento de estratégias de saneamento focadas nos custos financeiros do saneamento centralizado para comunidades de baixo rendimento (contrariamente a outros documentos estratégicos anteriores). Ambas as estratégias foram desenvolvidas em parceria com as partes interessadas a todos os níveis; e o desenvolvimento da estratégia foi aliado à demonstração de modelos de intervenção, bem como ao apoio para reunir partes interessadas e apoiar o desenvolvimento de capacidades institucionais. Existem sinais desta abordagem estar a ter uma influência positiva, todavia, é necessário salientar que apoiar o planeamento do saneamento da cidade é um compromisso de longo prazo.

Pesquisa e redacção: Esta Nota Prática é baseada na pesquisa original de Josephine Tucker e Nathaniel Mason da ODI, com contribuições de Carla Costa, Osório Macamo, Sylvie Ramanantsoa, Julie Ranaivo, Tony Kolb, Rachel Cardone, Baghi Baghirathan e Guy Norman. A investigação original foi financiada pela Fundação Bill & Melinda Gates. Edição: Mary O’Connel. Coordenação: Gemma Bastin. Editor da série: Guy Norman. Conceito: AlexMusson.com. Tradução: cegidio@yahoo.com. Versão 1, Maio 2013. Versão em inglês disponível.